

## Pressão para crescimento de receitas e lucros facilita condutas ilegais

O crescimento da pressão para que as empresas aumentem as receitas, a par da volatilidade do mercado, está a colocar em risco as oportunidades de expansão. Uma realidade que está a empurrar as empresas e os seus executivos para comportamentos de alto risco, revela o estudo da EY sobre fraude e corrupção que entrevistou 3.800 colaboradores de grandes empresas em 38 países, e que foi apresentado esta semana.

Ainda de acordo com o mesmo estudo, Portugal ocupa o 5º lugar no ranking de países onde as práticas de corrupção estão disseminadas de forma generalizada, à frente de países como, por exemplo, Índia, Nigéria, Grécia, Roménia ou Egipto.

Com 35% dos entrevistados a considerarem como justificável a oferta de presentes pessoais, dinheiro ou entretenimento, se for necessário à sobrevivência do negócio, 17% indicam que a pressão regulatória do sector de actividade onde operam tem

impacto positivo nos padrões éticos das suas empresas. Dos inquiridos 10% das empresas acredita que as suas políticas anti-corrupção as torna menos competitivas.

Ou seja, em Portugal as práticas de 'compliance', de anti-corrupção e suborno não constituem ainda uma prioridade para as empresas. E a percepção sobre a mais-valia da pressão regulatória nos padrões éticos e no crescimento das empresas é, ainda, reduzida, traduzindo-se na disseminação de práticas de corrupção no mercado.

De modo a alterar esta situação, e a "descolar" Portugal no 'ranking', é urgente que o mercado acompanhe os avanços da legislação e regulação nestas matérias. Um acompanhamento efectuado não apenas por via do replicar das obrigações legais, mas também da integração integral das políticas de ética e conformidade na rotina diária das empresas. ■